



PASSEIO DO PATRIMÔNIO A PÉ: AÇÃO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM BAGÉ, CIDADE HISTÓRICA.

HERITAGE WALK: A HERITAGE EDUCATION INITIATIVE IN BAGÉ, A HISTORIC CITY.

79

¹ Marília Pereira de Ardovalho Barbosa; ² Carla de Almeida Caetano; ³ Camila Nunes Centena Alves; ⁴ Gladys Carolina Saavedra.

¹ Arquiteta e urbanista, mestre, Urcamp, mariliabarbosa@urcamp.edu.br; ² Arquiteta e urbanista, especialista, Secretaria Municipal de educação de formação profissional de Bagé; ³ Arquiteta e urbanista, especialista Secretaria Municipal de educação de formação profissional de Bagé; ⁴ Arquiteta e urbanista, especialista Secretaria Municipal de educação de formação profissional de Bagé.

Resumo: O presente artigo apresenta a experiência do projeto 'Passeio do Patrimônio a Pé: Bagé Cidade Histórica', uma ação de educação patrimonial promovida pela Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional de Bagé (SMED). A iniciativa foi lançada durante a Feira do Livro de 2023 e propõe três roteiros de visita aos principais percursos históricos e arquitetônicos da cidade, valorizando o patrimônio cultural local. A metodologia envolveu a elaboração de materiais educativos, roteiros guiados e atividades com escolas e instituições de ensino. Os resultados demonstram o engajamento da comunidade e o fortalecimento da identidade cultural bajeense, evidenciando o potencial da educação patrimonial como instrumento de preservação e pertencimento.

Palavras-chave: Educação patrimonial. Patrimônio cultural. Bagé. Inventário.

Abstract: This article presents the experience of the project "Heritage Walk: Bagé Historic City," a heritage education initiative promoted by the Municipal Secretary of Education and Professional Training of Bagé (SMED). Launched during the 2023 Book Fair, the initiative proposes three guided tours of the city's main historical and architectural routes, highlighting the local cultural heritage. The methodology involved the development of educational materials, guided itineraries, and activities with schools and educational institutions. The results demonstrate community engagement and the strengthening of Bagé's cultural identity, highlighting the potential of heritage education as a tool for preservation and belonging.

Keyword: Heritage education, cultural heritage, Bagé, inventory.

INTRODUÇÃO

A cidade de Bagé, localizada na região da Campanha do Rio Grande do Sul, destaca-se por seu expressivo conjunto arquitetônico e histórico, resultado de um processo de formação urbana que remonta ao século XIX. Seu centro histórico é reconhecido e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) desde 2012. Bagé possui um patrimônio cultural que reflete sua relevância política, econômica e simbólica no contexto do Rio Grande do Sul. Diante desse cenário, o projeto 'Passeio do Patrimônio a Pé' surge como uma ação educativa que busca aproximar a comunidade da história e dos bens culturais da cidade, promovendo o reconhecimento e a valorização da identidade local.

Bagé teve origem em um acampamento militar estabelecido em 17 de julho de 1811 pelo exército luso-brasileiro sob o comando de Dom Diogo de Souza, em um território historicamente disputado por portugueses e espanhóis desde o século XVIII, onde também se atribui a origem do topônimo ao indígena Ibagé (BAGÉ, 2024; IBGE, 2023). O núcleo urbano consolidou-se ao longo do século XIX, impulsionado pela pecuária e pela posterior instalação da ferrovia em 1884, que favoreceu o intercâmbio comercial com o resto do estado (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2013). O traçado urbano original, de caráter irregular, foi gradualmente substituído por planos de urbanização de inspiração cartesiana, como o de 1881, elaborado por Augusto Alberto Stucky, que introduziu melhorias como nivelamento de ruas e rede de saneamento (PACHECO, 2013). O centro histórico consolidou-se como pólo administrativo e comercial, abrigando edificações ecléticas como o Palacete Pedro Osório, representativas do ciclo de prosperidade das charqueadas e da elite pecuarista regional (IPHAN, 2019). Atualmente, o município enfrenta o desafio de compatibilizar a preservação de seu patrimônio arquitetônico e urbano

com a expansão e as novas dinâmicas socioeconômicas (REIS, 2018).

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2025), o patrimônio cultural brasileiro compreende os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, que são portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Já o IPHAE (2025) define o inventário de bens imóveis como instrumento essencial para o conhecimento, a documentação e a preservação do patrimônio edificado, servindo de base para políticas públicas de proteção e educação patrimonial.

Autores como Horta, Grunberg e Monteiro (1999) destacam que a educação patrimonial deve ser entendida como um processo permanente de construção do conhecimento, que visa à apropriação crítica e afetiva do patrimônio cultural pelas comunidades. De modo semelhante, Funari e Pelegrini (2006) ressaltam que o patrimônio é um elemento dinâmico, constantemente ressignificado pelas práticas sociais e pelos processos educativos. Zorzo (2015) acrescenta que a valorização do patrimônio está diretamente relacionada à formação de sujeitos conscientes de sua história e comprometidos com a preservação da memória coletiva.

Foi escolhida a modalidade de passeio ou percurso urbano para a atividade de educação patrimonial por ser a metodologia ativa mais frequentemente utilizada para envolver o participante (em vez de tratá-lo como um espectador passivo) e adota a abordagem de aprendizagem experiencial, que acrescenta maior significado à visita (Echarri e Urpi 2018).

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, fundamentado na observação direta das atividades e na análise documental do projeto. O 'Passeio do Patrimônio a Pé' foi desenvolvido por professoras de arquitetura da Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional de Bagé (SMED). O projeto foi lançado na Feira do Livro de 2023 e estruturado em três roteiros distintos: (1) o Passeio às origens, com início na

Praça Silveira Martins e percurso até a Catedral de Bagé; (2) o trajeto pela Avenida Sete de Setembro, destacando edifícios públicos e administrativos; e (3) o Passeio dos Palacetes, na Rua Marechal Floriano, encerrando na Igreja Nossa Senhora Auxiliadora.

O ponto de partida de todos os percursos propostos é a Praça Silveira Martins, localizada em um local estratégico em relação aos prédios inventariados, no coração do centro histórico tombado.

Na figura 1 é possível visualizar o folder com os percursos propostos, a macrolocalização do sítio histórico, o mapa do passeio e algumas fotos de época dos imóveis catalogados.



Figura 1 - Folder do Passeio do Patrimônio

No QR Code abaixo é possível acessar o material do livreto digital do Passeio do Patrimônio a pé onde constam as informações mais detalhadas sobre os prédios inventariados no projeto com fotos atualizadas, histórico, data de construção e autoria do projeto. O roteiro foi elaborado para permitir que os folders sejam distribuídos, possibilitando a realização do percurso de forma autônoma, se desejado. Os participantes podem se localizar utilizando o mapa e acessar informações sobre os prédios inventariados por meio do QR code.



Congrega 2025

CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

Foram produzidos 1000 folders auto instrutivos, banner de divulgação e adesivos com a identidade visual do projeto. As ações envolveram alunos e professores da rede básica municipal, turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do curso técnico em Gestão Imobiliária do Geteco, além de participações durante a Semana de Bagé, a Jornada Pedagógica da SMED Bagé e o Dia do Patrimônio Cultural do Estado.

Os registros das atividades incluíram listas de presença, fotografias, reportagens, questionário de satisfação e depoimentos dos participantes, permitindo uma análise qualitativa dos resultados alcançados.

A figura 2 demonstra o Lançamento do Passeio do Patrimônio a pé na feira do livro 2023 de 20 a 24 Outubro de 2023.



Figura 2 Cartaz da Feira do Livro 2023 e stand da SMED Bagé.

O projeto impactou a comunidade e os meios de comunicação de forma que foi objeto de uma reportagem no jornal Minuano como demonstrado na figura 3.



Figura 3: As professoras arquitetas na Feira do Livro 2023. Disponível em: <https://www.jornalminuano.com.br/noticia/2023/11/10/secretaria-lanca-projeto-de-educacao-patrimonial-com-passeios-na-cidade>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre outubro de 2023 e agosto de 2025, o projeto 'Passeio do Patrimônio a Pé' consolidou-se como uma das principais ações de educação patrimonial em Bagé. As atividades iniciaram com o lançamento na Feira do Livro de 2023, seguido por passeios com turmas do EJA, do curso técnico e proporcionou uma capacitação sobre patrimônio cultural aos professores de história e geografia da rede básica municipal de ensino. Em 2024, a ação integrou a programação da Semana do aniversário de Bagé e da Jornada Pedagógica do Pampa, envolvendo professores da educação básica. Em 2025, novos roteiros foram realizados com grupos heterogêneos como os participantes do XIV Festival Internacional de Cinema da Fronteira e no Dia do Patrimônio Cultural do Estado.

Na figura 4 observa-se o passeio noturno com alunos e professores do EJA da EMEF Prof. Miranda em 31 de Outubro de 2023.

Congrega 2025

CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA



Figura 4: Fotos do grupo de professores e alunos da rede municipal no passeio..

Em 02 de novembro de 2023 aconteceu a capacitação sobre patrimônio cultural com os professores de história e geografia dos anos finais na EMAP (Figura5) como parte do projeto.



Figura 5: As arquitetas na capacitação dos professores de história e geografia sobre patrimônio cultural.

A figura 6 demonstra o passeio do patrimônio com a turma de gestão imobiliária do Geteco Técnico em 19 de novembro de 2023.

Congrega 2025

CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA



86

Figura 6: Professoras arquitetas com os alunos do técnico.

Em 2024, ocorreu uma série de passeios relacionados às atividades da Semana de Bagé, que se realizou de 15 a 19 de julho. Entre os destaques, estão o passeio com a EMEF General Emílio Luiz Mallet (Figura 7) no dia 15 de julho, e o passeio com a EMEF João Thiago (Figura 8) e a EMEF Telmo Candiota (Figura 9) nos dias 16 e 19 de julho de 2024 respectivamente.



Figura 7: Fotos do grupo de professores e alunos da rede municipal no passeio.



Figura 8: Fotos do grupo de professores e alunos da rede municipal no passeio.

Congrega 2025

CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA



Figura 9: Fotos do grupo de professores e alunos da rede municipal no passeio.

De 19 a 22 de julho de 2024, ocorreu a 2ª Jornada Pedagógica do Pampa, que incluiu a apresentação do projeto e a realização do Passeio do Patrimônio com os professores de história e geografia dos anos finais da rede municipal de ensino (Figura 10).



Figura 10: Fotos do grupo de professores da rede municipal no passeio.

Em 25 de Julho de 2024 aconteceu o passeio com as candidatas a Soberana do Turismo de Bagé de modo a conhecerem com maior profundidade o patrimônio da cidade (Figura 11).

Congrega 2025

CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA



88

Figura 11: Card de divulgação do concurso

Em 2025, os passeios foram voltados para eventos culturais e grupos de adultos. Um exemplo é o passeio realizado em 26 de abril de 2025, que contou com a participação dos inscritos no XIV Festival Internacional de Cinema da Fronteira (Figura 12). Neste evento, foi introduzida uma novidade: um questionário de satisfação, aplicado aos participantes por meio de um formulário eletrônico.



Figura 12: O passeio do patrimônio com os participantes do Festival de Cinema da Fronteira. Disponível em: <https://jornalminuano.com.br/noticia/2025/04/29/passeio-valoriza-a-educacao-patrimonial-e-a-historia-de-bage>

A última edição, até outubro de 2025, foi o passeio realizado em 16 de agosto de 2025, como parte da programação do Dia Estadual do Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul (Figura 13). No entanto, o projeto é contínuo e visa atender de forma permanente à demanda cultural da cidade.



Dia Estadual do Patrimônio Cultural

Figura 13: A professora arquiteta com os participantes da programação da cidade de Bagé relativa ao Dia Estadual do Patrimônio Cultural RS.

Os resultados quantitativos do projeto indicam ampla adesão: centenas de participantes ao longo das edições anteriores e 47 respostas ao formulário de avaliação nos passeios de 2025.

O uso de materiais interativos, como QR codes e livretos digitais, ampliou o acesso às informações e permitiu uma experiência educativa autônoma e acessível.

Os depoimentos de professores e estudantes evidenciam o impacto positivo da ação na percepção do patrimônio local, promovendo reflexões sobre identidade, memória e pertencimento. A iniciativa também fortaleceu a integração entre a SMED, escolas e instituições de ensino superior, favorecendo o diálogo interdisciplinar entre arquitetura, história e educação.

De acordo com as diretrizes do IPHAN e do IPHAE, o reconhecimento e a valorização do patrimônio dependem de práticas educativas contínuas que envolvam a comunidade na construção de sentidos sobre o espaço urbano. O projeto demonstra que o trabalho de mediação cultural pode transformar o modo como os cidadãos percebem e preservam o ambiente em que vivem.

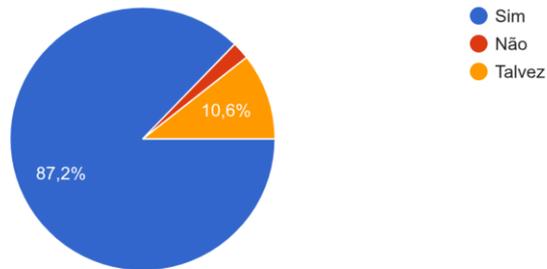
Durante os passeios realizados em 2025, foi feita uma lista de presença e aplicados questionários aos participantes. Ao todo, foram coletadas 47 respostas, que possibilitaram a elaboração dos seguintes gráficos:

Congrega 2025

CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

Você considerou o material auto instrutivo? Ou seja, ele possibilita que o usuário faça o itinerário sem um guia?

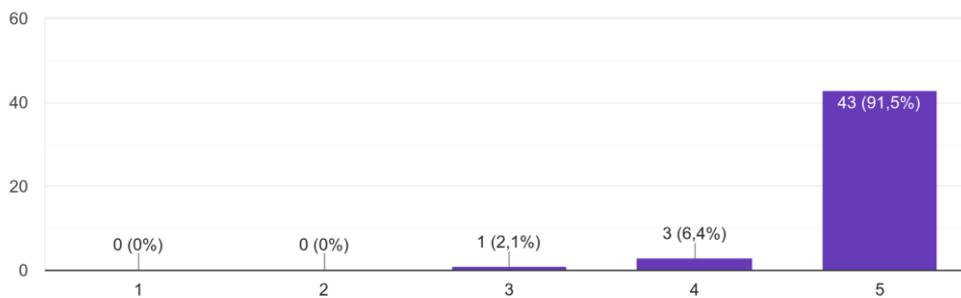
47 respostas



90

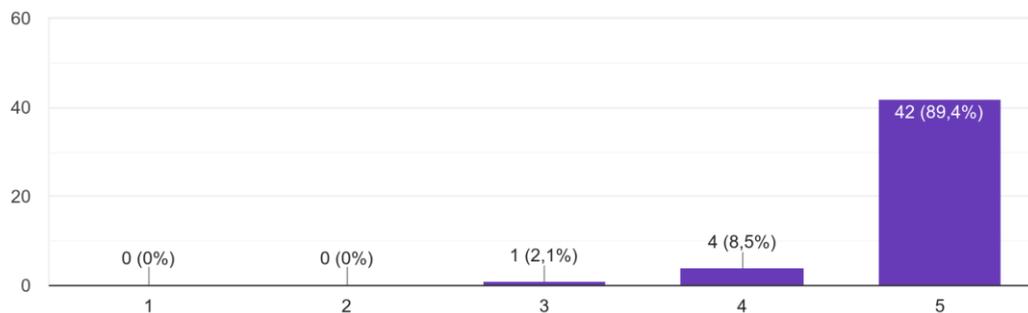
Quantas estrelas você daria para o percurso do passeio?

47 respostas



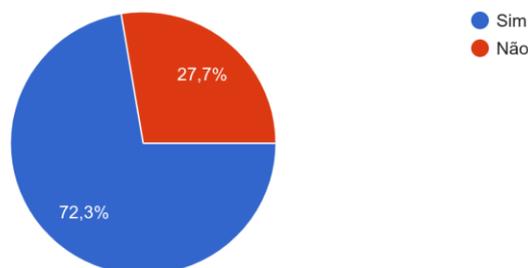
Quantas estrelas você daria para a arte final e material gráfico?

47 respostas



Você acessou o material constante no QR Code do folder?

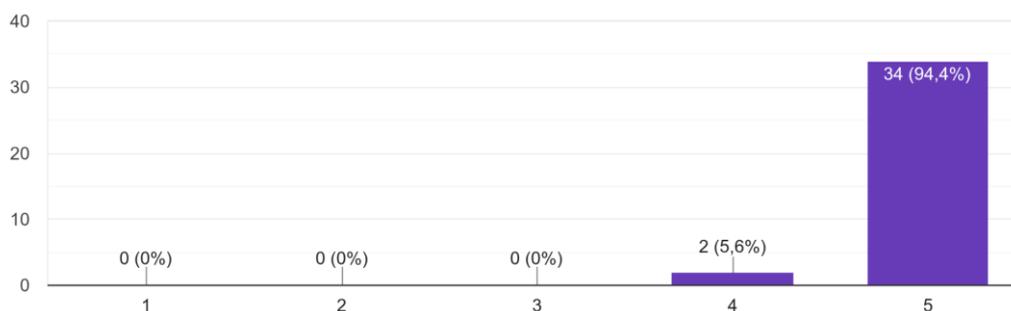
47 respostas



91

Se você acessou o QR code quantas estrelas você daria para o material relativo a ele?

36 respostas



As respostas sobre a qualidade do passeio e da iniciativa foram majoritariamente positivas, refletindo a satisfação dos participantes em relação à atividade e aos materiais recebidos. O percentual de satisfação com o passeio ultrapassou 80%. No entanto, o acesso ao material digital por meio do QR code apresentou um nível de engajamento menor, com apenas 75% dos participantes tendo interesse em acessá-lo.

CONCLUSÃO

O projeto 'Passeio do Patrimônio a Pé: Bagé Cidade Histórica' reafirma o papel da educação patrimonial como ferramenta de formação cidadã e valorização da memória coletiva. As ações desenvolvidas possibilitaram o fortalecimento dos vínculos entre a população e o patrimônio edificado, estimulando o olhar crítico e sensível sobre a cidade. Além de promover o conhecimento histórico, o projeto



contribuiu para o sentimento de pertencimento e responsabilidade social em relação à preservação do patrimônio cultural. A experiência aponta caminhos para a continuidade e ampliação da iniciativa, incluindo a criação de novos roteiros, a inserção de recursos digitais e o fortalecimento das parcerias institucionais. Assim, o Passeio do Patrimônio consolida-se como um instrumento de educação e cidadania, inspirando outras ações voltadas à valorização das cidades históricas do Rio Grande do Sul.

92

REFERÊNCIAS

BAGÉ. *História do município de Bagé*. Prefeitura Municipal de Bagé. Disponível em: <https://www.bage.rs.gov.br/municipio/historia>. Acesso em: 7 out. 2025.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Ana Lúcia. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999.

IBGE. *Bagé (RS): histórico e dados gerais*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/dtb/riograndedosul/bage.pdf>. Acesso em: 7 out. 2025.

IPHAN. *Centro histórico de Bagé*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2019. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/bage-centro-historico/>. Acesso em: 7 out. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Patrimônio Cultural: definições e políticas. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan>. Acesso em: 6 out. 2025.

JORNAL MINUANO. O Passeio valoriza a educação patrimonial e a história de Bagé. Disponível em: <https://jornalminuano.com.br/noticia/2025/04/29/passeio-valoriza-a-educacao-patrimonial-e-a-historia-de-bage>. Acesso em: 6 out. 2025.



JORNAL MINUANO. Secretaria lança projeto de educação patrimonial com passeios na cidade. Disponível em:

<https://www.jornalminuano.com.br/noticia/2023/11/10/secretaria-lanca-projeto-de-educacao-patrimonial-com-passeios-na-cidade>. Acesso em: 6 out. 2025.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MDR). *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Bagé*. Brasília: MDR, 2013.

Disponível em:

https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/ExperienciasEstados/Bagé_FichaRS.pdf. Acesso em: 7 out. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAE. Inventário de Bens Imóveis do RS. Disponível em:

<https://www.iphae.rs.gov.br>. Acesso em: 6 out. 2025.

URPI, Carmen. *Searching for Heritage Education in Archaeological Programs*.

Heritage & Society, v. 14, n. 1, p. 46–66, 2021. DOI:

[10.1080/2159032X.2021.2016050](https://doi.org/10.1080/2159032X.2021.2016050).

PACHECO, Tatiana. *Bagé: diagnóstico urbano e histórico*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2013. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71513/000876132.pdf>.

Acesso em: 7 out. 2025.

REIS, L. F. *Preservação e identidade urbana em Bagé: desafios*

contemporâneos. Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/prefix/5216>. Acesso em: 7 out. 2025.

ZORZO, Fabiana. *Educação patrimonial e identidade cultural: perspectivas contemporâneas*. Porto Alegre: UFRGS, 2015.